

Deponente: Marinho e João Duro. Maxacali.

Entrevistadores: Marco Túlio Antunes Gomes.

Data: 7 de junho de 2017.

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: (Trecho incompreensível) começa.

DEPOENTE: (trecho em indígena) e mostrou a gente que está no mostrar (trecho em indígena). Encheu, encheu.

DEPOENTE: Aí você fala português para ele para ele entender. Tiô morreu.

DEPOENTE: Morreu.

DEPOENTE: Quem morreu?

DEPOENTE: (Trecho incompreensível) onça.

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: Calma aí, (trecho em indígena) português senão ele não entende. É. Vê quem é (Trecho incompreensível).

DEPOENTE: (trecho em indígena). É só conhece português?

DEPOENTE: É, português, é que eu sei, mas ele não sabe. (trecho em indígena).

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: Conta a história dele.

DEPOENTE: É foi João é mais bebeu pinga, ele bebeu. Ele foi e caiu. Lá (Trecho incompreensível) mas caminhão baixou aqui e vai matou, caminhão, matou. É português mais veio. É (Trecho incompreensível) de beber. (Trecho incompreensível) né? Vem polícia, dois, (Trecho incompreensível) pegou e ele entrou de carro. É foi e eles chegaram lá na frente, todo mundo. E amassou. E aqui (Trecho incompreensível) e aqui ele matou, (trecho em indígena) matou três.

DEPOENTE: Sim.

DEPOENTE: Aqui de, ele matou aqui filho meu da, um baixinho. Mas bebeu até cair esse ficou. (Trecho incompreensível) caminhão (Trecho incompreensível). Amassou pneu.

DEPOENTE: Como que era o nome? O nome dele? O nome do filho seu?

DEPOENTE: Ele chamava Eugênio. Nome dele, Eugênio. É filho meu.

DEPOENTE: Matou 100 pessoas lá.

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: Foi 2007.

DEPOENTE: Veio de João, matou (Trecho incompreensível) estrada de pedra né? Matou aqui, é filho de (Trecho incompreensível), era bebê. Matou (Trecho incompreensível). Matou.

DEPOENTE: Matou Zazá, Oscar, Vicente.

DEPOENTE: Oscar.

DEPOENTE: Adalberto. Gilvan.

DEPOENTE: Mais da estrada de (Trecho incompreensível).

DEPOENTE: Como que era o nome do que matou?

DEPOENTE: É matou, (Trecho incompreensível).

DEPOENTE: Antônio Zezé, Oscar?

DEPOENTE: Não Antônio Jajá.

DEPOENTE: Jajá.

DEPOENTE: Antônio Jajá.

DEPOENTE: Matou com a (Trecho incompreensível). É onde português.

DEPOENTE: Aí caminhão passou, subiu e pegou o (Trecho incompreensível) dele.

DEPOENTE: O Eugênio?

DEPOENTE: Eugênio. (Trecho incompreensível). Aí subiu, ficou aqui passando na entrada aqui. Eles entra daí tanto bebendo, caçando e bebendo. Aí caminhão vem, pega aqui e trava, sobre aqui.

DEPOENTE: Isso foi quando? Você sabe quando foi?

DEPOENTE: Foi 2005. 2006.

DEPOENTE: E o caso do Antônio Raimundo?

DEPOENTE: Antônio Raimundo. Acho que é novo, mais velho sabe, ele sabe.

DEPOENTE: Se ele contar você consegue traduzir pra mim? Antônio Raimundo.

DEPOENTE: (trecho em indígena) Antônio Raimundo. (trecho em indígena).

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: Raimundo (trecho em indígena).

DEPOENTE: Sim, (Trecho incompreensível), matou aqui de baixinho, (Trecho incompreensível) uma. (trecho em indígena).

DEPOENTE: E o, esse é antigo também. Antônio Cascorado? Maxakali?

DEPOENTE: Antônio Cascorado? (trecho em indígena).

DEPOENTE: Tem esse também Alcides.

DEPOENTE: É filho de. (trecho em indígena). É filho de (Trecho incompreensível), matou aqui de (Trecho incompreensível) é (trecho em indígena), ele matou aqui dá pra ver. Ele matou, (Trecho incompreensível) é filho de (Trecho incompreensível).

DEPOENTE: Aí fazendeiro veio com os tiros.

DEPOENTE: (trecho em indígena). E aqui ele matou aqui de Raimundo o nome dele, ele matou, filho de, não é de (Trecho incompreensível) é filho dele.

DEPOENTE: Raimundo, filho de Macaé?

DEPOENTE: (trecho em indígena) ele matou também.

DEPOENTE: Matou quem?

DEPOENTE: Para atirar revólver. Ele morreu.

DEPOENTE: Ah, mataram ele? Fazendeiro? Fazendeiro matou?

DEPOENTE: Matou, matou. Aqui (Trecho incompreensível). É Funai.

DEPOENTE: Antigamente.

DEPOENTE: Fazendeiro.

DEPOENTE: Rolim.

DEPOENTE: Aí vem o (Trecho incompreensível). Igual índio. Aí vem e vai atrás.

DEPOENTE: Matou aqui. (trecho em indígena).

DEPOENTE: Antigamente. Aí vem matou Raimundo. Raimundo.

DEPOENTE: Antônio Raimundo, Tiago?

DEPOENTE: É. Aí vem correr atrás, fazendeiro matou.

DEPOENTE: Como que era o nome do fazendeiro?

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: Nome do fazendeiro.

DEPOENTE: Piau. Piau.

DEPOENTE: Piau.

DEPOENTE: Piau, o nome dele, é Piau. (trecho em indígena) Piau. Ele matou lá (Trecho incompreensível) matou. É matou (Trecho incompreensível) e Maxakali. Ele matou. Matou o nome dele.

DEPOENTE: Certo. Acho que é isso mesmo.

DEPOENTE: E aqui (Trecho incompreensível) matou de noite.

DEPOENTE: De noite?

DEPOENTE: Não vi e (Trecho incompreensível) mas nós ficamos aqui é (Trecho incompreensível), matou (Trecho incompreensível).

DEPOENTE: Quem matou sete?

DEPOENTE: Ahm?

DEPOENTE: Quem matou os sete?

DEPOENTE: É, fazendeiro?

DEPOENTE: Isso.

DEPOENTE: Astor o nome dele. Astor. O nome dele Astor Fernando. Nome dele. Por eles (Trecho incompreensível) e pegou aí. eles levou até e matou na (Trecho incompreensível) para cá de Maxakali.

DEPOENTE: Polícia vem, pegou, prendeu, levou, matou lá.

DEPOENTE: Matou sete?

DEPOENTE: Ele matou sete pessoas.

DEPOENTE: O senhor lembra quem que morreu?

DEPOENTE: Lembro.

DEPOENTE: Quem que o Artur matou?

DEPOENTE: Ahn?

DEPOENTE: Quem que o Artur matou?

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: Não, não matou não.

DEPOENTE: Não matou?

DEPOENTE: Não.

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: (trecho em indígena). Pois se alguém matou, matou (Trecho incompreensível) e (trecho em indígena). Três filhos dele aí, moraram aí, ficou aí.

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: Não. (trecho em indígena).

DEPOENTE: O senhor lembra do Capitão Pinheiro?

DEPOENTE: Ahn?

DEPOENTE: Capitão Pinheiro?

DEPOENTE: Lembra, lembra, matou, matou gente, Capitão Pinheiro. É (Trecho incompreensível) ficou aqui. É colocar vaca aqui (trecho em indígena).

DEPOENTE: Capitão Pinheiro. Matou fazendeiro. Capitão Pinheiro chegou aqui e (Trecho incompreensível) e (Trecho incompreensível) Major Pinheiro. É índio e Maxakali. Pajé e polícia, Major Pinheiro. (Trecho incompreensível). Pajé e polícia também.

DEPOENTE: O senhor foi polícia?

DEPOENTE: É.

DEPOENTE: Antigamente. Mas o Pinheiro contrata.

DEPOENTE: (trecho em indígena). É de João. E (Trecho incompreensível) doutor (Trecho incompreensível) e (Trecho incompreensível) Rondon e eu. (trecho em indígena). E (trecho em indígena).

DEPOENTE: E como é que o Pinheiro escolheu as polícias índio?

DEPOENTE: Né?

DEPOENTE: Como que Pinheiro escolheu quem que ia ser?

DEPOENTE: Não, eles tomam conta daqui, deixa para ele (Trecho incompreensível), (trecho em indígena). (trecho em indígena) aqui botar fogo e (Trecho incompreensível).

DEPOENTE: Prendia no Krenak?

DEPOENTE: É vai prender (Trecho incompreensível).

DEPOENTE: Então se botava fogo aqui e prendia no Krenak, é isso que ele falou?

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: (trecho em indígena).

DEPOENTE: O senhor foi polícia, quem que o senhor chegou a prender? Aqui, o senhor prendeu alguém aqui? O senhor foi polícia?

DEPOENTE: (trecho em indígena). É pegar boi também.

DEPOENTE: Aham.

DEPOENTE: Ele carrega lá de (Trecho incompreensível). Nos bois, ele pega. Nós pega vaca, é boi. (Trecho incompreensível).

DEPOENTE: Trazer aqui na aldeia.

DEPOENTE: Não, está certo.

MARINHO: Tomar conta daqui.

JOÃO DURO: Galinha, matou galinha.

MARINHO: Fazendeiro. Tomar conta daqui. (Trecho incompreensível). Nós morar aqui. Nós ama morar aqui.

MARINHO: O governo tomou a terra.

MARCO TÚLIO: Governo, (trecho em indígena) eu fui (Trecho incompreensível).

JOÃO DURO: Mais velho lá, (Trecho incompreensível). Aí Governo tirou aqui é novo, lá velho. Aí Governo tirou terra aqui do fazendeiro aí nós mudou para cá. O terra pequeno e (Trecho incompreensível) fazendeiro tirou revólver, o homem também caçou capivara. Aí tirou o revólver também, tirou pingado. Aí correu. E mulher também correu. Não deixa ficar. Aí (Trecho incompreensível) falou, foi lá no BH, Brasília, Governador Valadares, pedir o Governo para ajudar tirar metade de terra. Aí (Trecho incompreensível). Tinha o mais velho. Foi lá reunir, pedir Governo tira terra.

MARINHO: (trecho em indígena).

JOÃO DURO: Aqui é terra de índio. Aí fazendeiro vem, entrou.

MARINHO: (trecho em indígena).

JOÃO DURO: Ciro mandou os (Trecho incompreensível) ir embora. Mandou os índios. Acho que terra de índio Maxakali. Aí o Capitão Pinheiro vem, matou o fazendeiro, tirou o revólver, espingarda, atirou. Aí correu, antigamente nós não somos, eu o mais novo. Eu não sabe, os mais velhos.

MARCO TÚLIO: Mas você estava falando que o major Pinheiro viu se tinha roubado galinha, o quê que era que você estava falando?

JOÃO DURO: Não, aí polícia que ia dar aqui.

MARCO TÚLIO: Ficar vigiando?

JOÃO DURO: É.

MARINHO: Você mora aonde?

MARCO TÚLIO: Belo Horizonte, Belo Horizonte.

MARINHO: É? Ah.

JOÃO DURO: Aí ele foi pegar, caçar pegar o peixe.

MARINHO: Você vai comprar presente?

MARCO TÚLIO: Eu comprei.

MARINHO: E colar.

JOÃO DURO: Aí polícia vem e pegou, saco colocou o peixe e olhando. Se roubou galinha, (Trecho incompreensível). Bate. Se roubou galinha, mas roubou, matou vaca. Aí já prendeu, levou e prendeu lá.

MARCO TÚLIO: Batia em homem e mulher?

JOÃO DURO: Homem e mulher também. Batia em mulher. Se mulher roubou, pega e prendeu.

MARCO TÚLIO: Era polícia branco ou polícia?

JOÃO DURO: Polícia branco?

JOÃO DURO: Aí andaram aqui na aldeia. Mas o Pinheiro colheu, (Trecho incompreensível), doutor Rondon. (Trecho incompreensível). Carneiro. Sinval. Aí nós salvou.

MARCO TÚLIO: Uhum, não, está bom.

JOÃO DURO: Ele esqueceu, esqueceu.

MARCO TÚLIO: Qual que é seu nome?

JOÃO DURO: João.

MARCO TÚLIO: João Du?

JOÃO DURO: João Duro.

MARCO TÚLIO: João Duro.

JOÃO DURO: Eu liderar.

MARCO TÚLIO: Liderança daqui?

JOÃO DURO: É.

MARCO TÚLIO: Não, está certo, acho que já.

JOÃO DURO: Aí mas ele tirou madeira aqui agora, entendi. Tirou madeira. Fazer cerca com vaca, tirou muito, lá aí perto. Pra lá. Aí fazendeiro tirou madeira e lá também entrou gado também. Comeu capim, aí a gente foi, matou vaca também. Para pagar comer aqui terra, coronhão. Aí nós, nós já foi e viu lá, fazendeiro tirou madeira lá longe né? Nós está aqui. Nós tem carro, pode ir lá visita (Trecho incompreensível). Aí fazendeiro tirou madeira lá, lá também. Cadê o (Trecho incompreensível) da Funai.

MARCO TÚLIO: Hoje você acha que falta o quê? Para os Maxakali?

JOÃO DURO: Ahn?

MARCO TÚLIO: O quê que falta hoje para os Maxakali?

JOÃO DURO: Faltou.

MARINHO: (trecho em indígena).

JOÃO DURO: Está faltando, porque. Lugar para visitar e levar nós lá. E está precisando para.

MARINHO: (Trecho incompreensível).

JOÃO DURO: Carregar madeira, fazer casa.

MARINHO: Acabou.

JOÃO DURO: (trecho em indígena).

MARCO TÚLIO: Matou (Trecho incompreensível) aí matou 05 de baixinho, matou idade, fazendeiro e aqui matou aqui o fazendeiro aqui. Não conhece a de?

MARCO TÚLIO: Conheço.

MARINHO: (Trecho incompreensível) não é? Então o material aí do exame e das rimas, todo mundo é.

MARCO TÚLIO: Não, está certo.

MARINHO: (Trecho incompreensível) filho de...

DEPOENTE: A mãe dele é filho de Cascorá.

MARCO TÚLIO: É.

DEPOENTE: Pois é, conta um pouco para ele aí. Ela (Trecho incompreensível) pelo Cascorado. Conta aí para ele.

MARCO TÚLIO: (trecho em indígena) perto das pedras.

MARINHO: Perto de pedra.

DEPOENTE: É então ajuda ele aí, faz Cascorado aí pra nós né? Que ele sabe, negócio de Cascorado, Cascorado é avô dele.

MARINHO: (trecho em indígena). É mais, está doendo, está velho.

MARCO TÚLIO: Ah, não foi morte não? Foi doença?



DEPOENTE: Doença não.

MARCO TÚLIO: Mas não foi Neringo Canguçu não que matou?

MARINHO: Não.

MARCO TÚLIO: Não? Então tá.